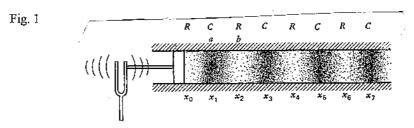
Som e Acústica

Natureza do som

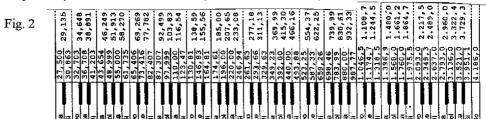
O som é uma sensação auditiva que nossos ouvidos são capazes de detectar. Esta sensação é produzida pelo movimento organizado das moléculas que compõem o ar. Ao estalarmos os dedos, por exemplo, provocamos uma perturbação que faz vibrar o ar e que se propaga até ser captada por nossos ouvidos, constituindo o que chamamos de som. Essa perturbação é um movimento ondulatório, caraterizado por-uma intensidade, uma frequência e uma velocidade de propagação. Os três fatores envolvidos na sensação de som são o agente emissor, o agente transmissor e o receptor. Uma campainha, por exemplo (agente emissor) ao ser tocada fará vibrar as moléculas de ar mais próximas. Estas moléculas formam o agente transmissor, pois os choques moleculares fazem com que o som se propague na forma de ondas. Assim elas chegam ao ouvido (agente receptor).

Podemos obter uma idéia intituitiva do mecanismo de propagação de uma onda sonora considerando o que acontece quando se golpeia um gongo. A placa do instrumento vibra entre duas posições extremas, comprimindo as porções adjacentes da atmosfera. Essa compressão vai-se transmitindo sucessivamente de cada camada às camadas adjacentes (onda de compressão). Quando o gongo retorna para trás, cria-se uma zona de rarefação e o ar da região contígua se desloca para prenchê-la, produzindo uma onda de expansão. O deslocamento de ar provocado pelo gongo muda a densidade do ar na camada adjacente, o que provoca uma mudança de pressão (compressão ou descompressão). A variação de pressão produz o deslocamento da camada de ar contigua, e assim por diante. As moleculas vibram na direção em que o som se propaga e, por isso são chamadas ondas *longitudinais*. É importante salientar que o som não se propaga no vácuo. Ele sempre necessita de um meio material (sólido, líquido ou gasoso) para se propagar. A figura 1 mostra as regiões de rarefação (R) e de compressão (C) produzidas num tubo com ar excitado por um diapasão.



A onda sonora é caracterizada pela sua *freqüência* f, que corresponde ao número de vibrações por segundo (medida em hertz, Hz), e pelo seu *comprimento de onda* λ , que é a distância entre a crista de uma onda e da seguinte (medida em metros). O ouvido humano percebe freqüências entre 20 Hz e 20.000 Hz. Quando a freqüência é menor que 20 Hz, as ondas denominam-se *infra-sônicas* e, quando maior que 20.000 Hz, *ultra-sônicas*. O valor da **velocidade do som** é diferente para cada meio. No ar a 20°C, por exemplo, v = 340 m/s. Na água a 20°C v =1450 m/s e, no alumínio, 5100 m/s. É importante ressaltar que, nas ondas periôdicas, a velocidade, o comprimento de onda λ e a frequência f relacionam-se por: $v = \lambda f$. Assim, o λ da nota lá4 (o *lá de afinação*), é $\lambda = v/f = (340)/(440) = 77$ cm. A

figura 2 indica a frequência (em Hz) das notas de um piano, cuja oitava central vai desde o Do_4 (f = 261.63 Hz) até o Si_4 (f = 493.88 Hz). A nota Lá central ou "Lá de afinação", de frequência f = 440 Hz, está indicada por um asterisco na figura 2.



Qualidades do som

A caraterística que distingue um som musical de um ruído é a periodicidade. As qualidades que distinguimos num som musical são sua intensidade, altura e timbre:

Altura (tom): é a qualidade que permite ao ouvido diferenciar sons graves de sons agudos. Ela depende apenas da frequência do som. A nota mais baixa do piano é o La₀, f = 27.5 Hz, e a nota mais alta é o Do₈, f = 4186 Hz. Em música denomina-se intervalo entre dois sons de frequências $f_2 e f_1$ a relação f_2/f_1 . Quando $f_2 = 2f_1$ o intervalo é uma oitava. Essa é a relação entre as frequências das notas Do da escala temperada.

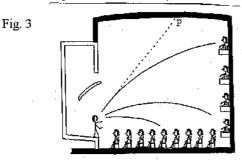
Timbre: é a qualidade que permite ao ouvido diferenciar sons de mesma altura e intensidade, emitidos por fontes diferentes. O timbre nos permite identificar a voz das pessoas e identificar uma mesma nota musical tocada por um violão ou por um piano. Ele representa uma espécie de "coloração" do som. O timbre do som de uma determinada nota tocada por um instrumento é determinado pelo valor da frequência do tom fundamental f, e pelo número de tons harmônicos presentes. O timbre do som é determinado pelas diferentes proporções em que entram os tons harmônicos e suas respectivas intensidades.

Intensidade: é a qualidade que permite ao ouvido diferenciar os sons fracos dos sons fortes. A experiência mostra que o nível de intensidade sonora varia aproximadamente com o logaritmo de intensidade do som. Considerando I_o como a menor intensidade de som audível ($I_o = 10^{-12} \text{ W/m}^2$) e I a intensidade do som que se quer determinar, define-se o nível de intensidade de uma onda sonora como: $\log(I/I_o)$. A unidade de medida é o bel em homenagem a Alexander Grahan Bell: dois sons diferem de 1 bel quando a intensidade de um é 10 vezes maior que a do outro. Na prática, usa-se o decibel, de forma que o nível de intensidade: dB = $10 \log(I/I_o)$. O barulho da respiração é de 10 dB, o da conversação normal é de 60 dB, o do trafego na cidade é de 70 dB e o barulho de um avião a jato decolando é de aproximadamente 140 dB.

Natureza ondulatória do som

As ondas sonoras apresentam as mesmas propriedades dos demais tipos de ondas: reflexão, refração, difração e superposição. A figura 3 ilustra as propriedade de refração do som. numa sala de concerto, onde a maior temperatura na região superior em relação a plateia

refracta o som e favorece a sua propagação até o publico. A fig. 3 ilustra também a difração do som, que é a propriedades de propagar-se rodeando obstáculos para chegar a lugares que estão a "sombra". A reflexão do som pode dar origem ao reforço, à reverberação ou ao eco, dependendo do intervalo de tempo entre a percepção pelo ouvinte do som direto (que viaja em linha reta) e do som refletido (fig. 4). O ouvido humano só consegue distinguir dois sons que chegam a ele com um intervalo de tempo superior a um décimo de segundo (0.1 s). Estas considerações têm importância na acústica arquitectônica, pois se algum ponto de uma sala pode ser atingido pelo som direto e o-refletido com uma diferença de caminhos muito grande, a audição será confusa. Exemplo: se a diferença de percursos entre um som direto e um som refletido numa sala de aula for 15 m, o som refletido, que chega com um retardo de quase 0.05 s em relação ao som direto, cria uma audição confusa.

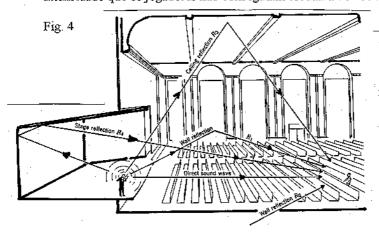


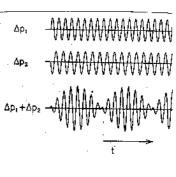


Espelhos acústicos

As superficies esféricas podem causar também perturbações acústicas importantes porque elas atuam como verdadeiros **espelhos acústicos**, concentrando as ondas sonoras refletidas. Exemplo: uma área de esportes foi desenhada na forma de um domo (abóbada) com raio de curvatura R=35 m montada numa base cilíndrica de 23 m de raio e 9.2 m de altura. A abóbada atua como um espelho esférico com distância focal f=R/2, sendo que sua parte superior é o vértice do espelho. Determine a localização da distância focal com relação a superficie do campo. [Ref. M. Fogiel, *Physics Problems Solver*, Research and Education Association, REA, 1995. Problema 829].

Resposta: A altura da abóbada é 17.7 m. O ponto focal do espelho acústico fica exatamente na altura do chão, ou seja todo o ruído dos espectadores é focalizado no centro do campo. Num campo de hockey que foi desenhado desta maneira, o ruído na região central era de tal intensidade que os jogadores não conseguiam escutar a voz do árbitro.





29

Superposição

Um outro fenômeno acústico denominado *batimento* ocorre quando ondas sonoras de frequências ligeiramente diferentes se superpoem. A fig. 4 mostra que a intensidade da resultante varia de um som forte (quando as duas ondas interferem construtivamente reforçando-se umas às outras) para um silêncio quase total (quando ocorre interferência destrutiva e as ondas se anulam). A frequência dos batimentos é igual a diferença entre a frequência das duas fontes. Exemplos: (1) escute o batimento causado por dois diapasões de nota lá (440 Hz) quando a frequência de um deles for ligeiramente alterada prendendo uma massinha num dos braços. (2) as quatro cordas dos violinos são afinadas em quintas sucessivas, sol, ré, lá e mi. Para afinar o violino, o executante afina primeiro a corda lá e depois toca duas cordas vizinhas, prestando atenção aos batimentos.

Ressonância

Todas as estruturas mecânicas tem uma ou mais frequências naturais de oscilação e, se a estrutura é submetida a uma força externa periódica cuja frequência coincide com uma das frequências naturais, a amplitude da oscilação resultante atingirá valores elevados que podem levar ao colapso da estrutura. Este fenômeno é denominado *ressonância*. Um exemplo familiar deste fenômeno ocorre quando procuramos impulsionar uma pessoa sentada num balanço. A amplitude de oscilação aumenta fortemente quando a frequência de transmissão dos impulsos se aproxima da frequência de oscilação livre. Um exemplo histórico do fenômeno foi a queda da ponte pênsil do estreito de Tacoma, Estados Unidos, quando ventos soprando sobre a ponte provocaram oscilações de ressonância que levaram a sua destruição em 7 de novembro de 1940, quatro meses depois de ter sido inagurada.

O fenômeno de ressonância é muito importante ma compreensão das propriedades dos instrumentos musicais e o modo como eles produzem seu som caraterístico. O ar contido numa cavidade possuirá uma série de frequências de ressonância associadas aos modos normais de vibração, constituindo uma cavidade acústica ressonante. O "barulho do mar" que se ouve numa concha marinha não passa da excitação dos modos ressonantes da cavidade por ligeiras correntes de ar. O som que se origina das cordas vibrantes de um instrumento musical (violino ou piano) é profundamente influenciado pela "caixa de som" do instrumento.

Exemplo: Frequências de ressonâncias de uma sala rectangular. Considere uma onda sonora de frequência f e comprimento de onda λ . Se um número inteiro de $(\lambda/2)$ da onda sonora se acomodam entre as duas paredes opostas de uma sala, se establecera uma onda estacionária. As frequências de ressonância para um recinto de dimensões $I_x \times I_y \times I_z$ são:

$$f_{x,y,z} = \frac{v}{2} \sqrt{\left(\frac{n_x}{l_x}\right)^2 + \left(\frac{n_y}{l_y}\right)^2 + \left(\frac{n_z}{l_z}\right)^2}$$

Determine as frequências de ressonância para $(n_x, n_y, n_z) = (002)$, (003), (010), (011), (101), (110), (200) e (020) de um box de banheiro de dimensões $0.8 \text{ m} \times 1.2 \text{ m} \times 2.1 \text{ m}$. Compare seus resultados com as frequências das notas da oitava central do piano e explique porque

esta acústica em particular, com paredes lisas e reflectoras, e tempos de reverberação longos, favorece o "artista" que canta no banheiro, dando uma sensação de uma voz encorpada e ressonante.

Resposta: f(002)=162 Hz, f(003)=243 Hz, f(010)=142 Hz, f(011)=163 Hz, f(101)=227 Hz, f(200)=425 Hz, f(110)=255 Hz e f(020)=283 Hz. Todas elas ficam muito proximas, reforçando as notas cantadas na região correspondente a oitava central do piano.

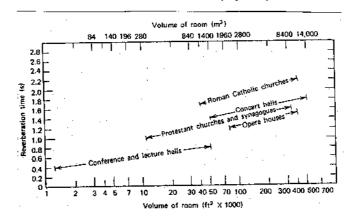
Exercícios:

- 1 A nota mais baixa do piano é o Lá₀, f = 27.5 Hz, e a nota mais alta é o Dó₈, f = 4186 Hz. A nota Lá central (La₄) têm freqüência f = 440 Hz. Considerando a velocidade do som no ar: 343 m/s, qual é o comprimento de onda destas notas no ar? (Sol: 12.5 m, 8.2 e 78 cm)
- $2 \text{Um som tem intensidade } 3 \times 10^{-8} \text{ W/m}^2$. Qual é o nível do som em dB? (Sol: 44.8 dB)
- 3 Dois sons tem intensidade de 10 e 500 μW/m². Qual a diferença em dB? (Sol: 17 dB)
- 4 Um material acústico atenua de 30 dB o nível de intensidade sonora. Qual o fator de decréscimo da intensidade? (Resposta: fator 1000)
- 5 Uma impressora num quarto produz um nível de som de 60 dB. Qual o nível quando há três impressoras trabalhando no quarto? (Solução: dB_f = $60 + \log(3) = 60.48$ dB)
- 6 O nível de som médio da voz humana é de 65 dB. Quantas pessoas numa sala, falando ao mesmo tempo, são necessárias para produzir um nível de som de 80 dB? (Sol; ≈ 32).

Acústica:

A percepção sonora em uma sala depende da intensidade e da relação temporal entre o som direto e o som indireto refletido pelas paredes da sala. Considera-se que uma diferência de tempo entre o som direto e o indireto menor que 0.5 seg. é acusticamente favorável. Neste caso, as reflexões não incomodam para entender a voz falada pois elas aumentam a intensidade do som que chega ao ouvido. No caso de música, estas reflexões favorecem a mistura (amalgama) dos soms contribuindo para o colorido musical. Quando o som é refletido de forma reiterativa, se tem a reverberação. Esta pode-se ser atenuada utilizando superfícies inclinadas ou materiais absorventes. O tamanho da sala afeta diretamente o valor do chamado tempo de reverberação (τ): quanto maor a sala mais demora o som em viagar entre as paredes e, maior será o valor de τ. O tamanho de uma sala para música de camara por exemplo, que requer tempos de reverberação da ordem de 1 seg. para uma boa execução, deve ter um volume entre 500 e 5 mil m³ (Figura 5).





O valor típico do tempo de reverberação (τ) para salas de aula é de 0.5 s. Em salas grandes há que cuidar também que o tempo entre o som direto e a primeira reflexão não seja maior que 1/20 s (0.05 seg) pois de outra forma os dois sons não se misturam senão que se escutaram como sons separados. Para isto, muitas vezes se suspendem do teto grandes painéis refletores. Mais informações sobre correção acústica de ambientes e isolamento acústico podem ser encontradas em "Acústica Técnica" de E. Cruz da Costa.

Os tempos de reverberação podem ser calculados a partir da <u>absorção</u> A da superfície de área S, a qual se define como: $A = \alpha S$, onde α coeficiente de absorção do material (Tabela)

	250 Hz	500 Hz	1000 Hz	2000 Hz
Concreto pintado	0.05	0,06	0.07	0.09
Janela de vidro	0.25	0,18	0.12	0.07
Argamassa	0.09	0.07	0.05	0.05
Bloco de concreto	0.44	0.31	0.29	0.39
Piso de pedra	0.01	0.01	0,01	0.02
Piso de madeira	0.11	0.10	0.07	0.06
Piso de carpete	0.05	0.10	0.20	0.45
Telha acústica	0,93	0.83	0.99	0.99

Exemplos

- a) Determine a absorção A a uma frequência de 1000 Hz de uma sala de 5 m de largura, 5 m, de comprimento e 4 m de altura cujas paredes são de concreto pintado, piso de pedra e teto de argamassa. [Solução: $A = 7.1 \text{ m}^2$ ou 7.1 sabins]
- b) Determine a absorção para a mesma sala se o teto for coberto com telhas acústicas e o piso for coberto por carpete. [Solução: A = 35.25 sabins, ou seja a absorção total aumento de 7 a 35 sabins o que leva a uma diminuição do ruído reverberante de 7 dB)
- 2) As pesquisas de W.A. Sabine levaram a uma relação empírica para o tempo de reverberação τ (em seg), proporcional ao volume V da sala (m³) e inversamente proporcional a absorção da superficie(em m² ou sabins):

$$\tau = 0.16 \frac{V}{A}$$

- a) Determine o tempo de reverberação a 500 Hz para uma sala de 20 m de comprimento, 15 m de largura e 8 m de altura, cujas paredes são de concreto pintado o teto é de argamassa e o piso é de carpete no concreto.
- b) Determine o tempo de reverberação da mesma sala a 2000 Hz
- c) Em altas frequências, o ar também contribui para a absorção do som. O tempo de reverberação para um auditório será:

$$\tau = 0.16 \frac{V}{A + mV}$$

onde m representa a absorção do ar (m = 0.12 para o ar a 2000 Hz, 20 °C de temperatura e 30% de umidade relativa. The Science of sound. Thomas D. Rossing). Determine o tempo de reverberação a 2000 Hz da mesma sala anterior, na qual foram colocados 200 assentos, sendo que metade deles estão ocupados. O coeficiente de absorção da cadeira desocupada é α = 0.43, e o da cadeira ocupada, α = 0.61. [Solução: (a) 4.5 s (b) 1.9 s (c) 1.1 s]

Critérios de Acústica

Dependendo do uso para o qual um auditório foi projetado (palestras, sala de aula, sala de concertos, etc) é necessário otimizar parâmetros como o tempo de reverberação (τ) e o nível do som reverberante. A utilização de materiais absorventes diminui esses dois parâmetros. Otimizar o tempo de reverberação de uma sala exige um compromisso entre:

- definição ou claridade, o que requer τ curtos
- intensidade do som, o que exige um nível reverberação alto
- vivacidade (liveness), que requer τ longos

Um tempo bom de reverberação depende do tamanho do auditório (a razão volume/superficie) e do uso para o qual foi planejado. Um auditório destinado basicamente para palestras deve ter um tempo de reverberação mais curto do que um auditório destinado para música. Os estudos de acústica de auditórios levaram a estabelecer uma série de critérios subjetivos para acústicas:

- Aconchego (intimacy). Um auditório tem uma acústica aconchegante quando a
 música soa como se estivesse sendo executada num pequeno auditório. O intervalo
 de tempo entre o som direto e o primeiro som refletido deve ser menor que 20 ms
 para que um auditório seja aconchegante. Em caso contrário, o auditor vai ter a
 sensação de estar numa caverna.
- 2. Vivacidade (liveness). Isso está relacionado basicamente ao tempo de reverberação para médias e altas frequências. O valor ótimo de τ depende do tamanho e a finalidade da sala. Uma sala com τ muito curto terá uma acústica seca enquanto que um valor de τ muito alto atrapalha a audição.
- 3. Calor (warmth). Isto está relacionado com liveness e fullness dos toms baixos. O tempo de reverberação abaixo de 250 Hz deve ser um pouco mais longo do que a médias e altas frequências.
- 4. Brilho (brilliance). Boa percepção de altas frequências. O valor de τ para altas frequências deve ser maior do que nas médias frequências (500 1000 Hz)
- 5. Intensidade do som direto (loudness). O auditório deve ser projetado de forma que nenhuma pessoa fique sentada muito longe da fonte de som (o som direto atenua com a distância). Quanto maior for a razão (intensidade do som reverberante / intensidade do som direto) maior o fullness do tom.
- 6. **Nível de som reverberante** (*reverberant sound level*). Este nível deve ser o mesmo em todo o auditório. Ele depende da potência da fonte e do valor de τ.

- 7. Definição ou clareza (definition or clarity). O nível do primeiro som direto deve ser maior que o nível do som reverberante em todos os lugares do auditório. Uma boa definição dos toms exige um τ curto e uma razão (intensidade do som reverberante / intensidade do som direto) pequena.
- 8. Difusão ou uniformidade (diffusion or uniformity). Uma boa distribuição do som é conseguida por difusão ou por superficies reflectoras irregulares, evitando-se focalização do som, a produção de ecos e a existência de regiões de "sombras sonoras" (sound shadows)
- 9. Balance e combinações (balance and blend). Depende do desenho do palco ou estrado do auditório. Se ele tiver uma lagura de ~15 m, o teto deve ser relativamente baixo (10 m ou menos) é de forma irregular.
- 10. Conjunto (ensemble). No caso de salas de concerto, devem ser providenciadas superfícies refletoras a ambos lados e acima dos executantes de forma que estes possam escutar-se ums aos outros (retorno).
- 11. Baixo nível de ruído (noise). Para permitir um intervalo dinâmico amplo, o nível de ruido (background noise) deve ser menos de 24 dB a 1000 Hz. Os critérios de nível de ruído estão resumidos na Figura 23.9 do livro de Rossing.

Bibliografia

Física, volume 1. Paul Tipler, 4a edição (editora LTC, 2000) Capítulos 14 a 16 Física, volume 2, Resnick + Halliday + Krane, 4a edição (LTC) Capítulos 15, 19 e 20 Física Básica, Vol. 2, H.M. Nussenzveig (Blucher, 1983) Capítulos 5 e 6. Acústica Tecnica, Ennio Cruz da Costa (editora Edgard Blucher, 2003) The Science of sound. Thomas D. Rossing, 2nd edition (Addison Wesley, 1990) Physics and the sound of music, J.S. Rigden, 2nd edition (Wiley 1985) Acoustique et Batiment. B. Grehant (Ed. Tec Doc, Paris, 1994) Acustica, arquitetura. Instrumentos Musicales: artesania y ciencia. Massmann & Ferrer (Dolmen, Chile, 1993) Acústica Tecnica, Ennio Cruz da Costa (editora Edgard Blucher, 2003) Speech intelligibility studies in classrooms, J.S. Bradley, Journal of Acoustical Society of America vol. 80 (numero 3) pag. 846 -854 (1986) Experimental investigation of the acoustical characteristics of university classrooms. M. Hodgson. J. Acoust. Soc. Am. 106 (4) 1810 - 1819 (1999) Measurements and prediction of typical speech and background noise levels in university

classrooms during lectures; M. Hodgson. J. Acoust. Soc. Am. 105 (1) 226 - 233 (1999) Rating, ranking, and understanding acoustical quality in university classrooms. M. Hodgson. J. Acoust. Soc. Am. 112 (2) 568 - 575 (2002)

The acoustics of concert halls. J. Bradley, G. Soulodre. Physics World (May 1997) www.campanellaacoustics.com criterios de acustica para diferentes ambientes, definições de termos e conceitos